

CLIPPING

05 de Junho de 2019
Diário do Pará – Cidades, 04

UFPA tem 66% dos alunos com família de baixa renda

Pesquisa mostrou, ainda, que a universidade possui 78% dos estudantes pretos, pardos e indígenas e que 70% dependem dos pais para estudar

Denilson D'Almeida

O perfil dos estudantes da maior universidade pública do Norte do Brasil foi divulgado ontem (4). Pesquisa desenvolvida por associação mostrou que que 78,4% dos alunos da Universidade Federal do Pará (UFPA) são pretos, pardos e indígenas. Os números também mostram que 85% dos estudantes são de famílias que possuem uma renda de até um salário mínimo e meio.

Em 2014, quando última pesquisa deste tipo tinha sido realizada, a UFPA tinha cerca de 66% dos seus alunos oriundos de famílias com renda mensal de até 1,5 salário. Em números reais, são 45.512 universitários oriundos de famílias mais pobres, conforme apontou a pesquisa desenvolvida pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). A instituição tem 51.191 alunos matriculados nos cursos de graduação atualmente.

“Isto reafirma que temos um grande desafio de colocar e oferecer o melhor ensino e trabalhar a inclusão social”, afirma o reitor da UFPA, Emmanuel Tourinho. “Os dados da pesquisa mostram o papel da UFPA e o compromisso da transformação social”, disse.

O reitor disse que se o

Governo Federal continuar contingenciando recursos para a universidade, todos os esforços e serviços da UFPA estarão comprometidos. “Pessoas muito talentosas que não podem deixar de ser ajudadas serão prejudicadas”, reforça. “A vulnerabilidade social é maior nas cidades do interior e ali estamos agindo também”, disse.

Para o professor Ronaldo Araújo, superintendente da Assistência Estudantil, o estudo foi fundamental para conhecer o aluno da UFPA e definir qual o desafio real para que a universidade melhore as políticas adotadas para garantir a permanência dos universitários na instituição. “São várias as ações de assistência que desenvolvemos aqui. Elas vão desde as bolsas para pesquisa, auxílio alimentação e acompanhamento pedagógico”, exemplifica.

Para a estudante de mestrado em Geofísica, Amanda Santos as políticas de permanência que a universidade lhe ofereceu foram fundamentais para que ela concluísse a graduação em 2014. “Eu recebi uma espé-

cie de auxílio moradia que me ajudou muito. Do contrário eu iria ter de abandonar o curso”, lembrou. Natural de Capanema, no nordeste paraense, ela dependia unicamente da ajuda dos pais, que tinham uma renda inferior a 2 salários mínimos, para manter os estudos. “Para o mestrado ainda tento conseguir uma bolsa”, comentou.

De acordo com a pesquisa da Andifes, 70,2% dos estudantes da UFPA dependem financeiramente dos pais para estudarem.

PERFIL

- Ainda sobre o perfil dos universitários da Federal do Pará, 68,8% cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas. E 59% ingressou pelo sistema de cotas. Outro dado importante sobre a pesquisa é que ela revelou que a maioria dos universitários da UFPA – 78,4% do corpo estudantil – são pretos, pardos e indígenas. Muitos deles (24,9%) moram a menos de cinco quilômetros do campus onde estuda.